

# É ABSOLUTA- MENTE CERTO

ROMANCE  
DE UMA  
ANDORINHA  
AZARADA

**Ilda Ribeiro  
Pires**



Nº8 SETEMBRO 2015





ROMANCE DE UMA  
ANDORINHA AZARADA



Ilda Ribeiro Pires







um dia quando ia já alta  
a primavera das andorinhas  
chegou ao meu quintal  
uma desvairada, esbaforida  
e afobada andorinha  
atravessou desertos e mar  
para cá chegar  
voou dias e dias a fio  
o que vale é que se alimentava do ar

chegou tão atrasada e sozinha  
algum percalço lhe terá acontecido  
perdeu talvez o marido  
vinha grávida de esperança  
e de ansiedade  
de encontrar um bom lugar  
para fazer o seu ninho  
e encontrou  
ou julgou ter encontrado

o velho palheiro  
ali estava escancarado  
todo em obras, uma confusão  
agora ia ser um salão  
tinha já telhado novo  
as paredes restauradas  
e um lindo tecto de madeira  
acabado de colocar

ela entrou e gostou  
e marcou logo o lugar  
bem ao centro da trave mestra  
do lado do sol nascente  
a sua obra era urgente

e mais obra menos obra  
no meio de tanta obra  
ninguém iria notar  
começou a trabalhar!

mas quando os pedreiros viram  
puseram-se a resmungar  
*isto aqui não pode ser*  
*não pode continuar*  
*vamos ter de o desfazer*  
e zás pás catrapás

quando ela viu por terra  
tudo o que já tinha feito  
nem queria acreditar  
eu acho que até chorou  
mas logo se recompôs  
e baixinho murmurou  
*pronto, aqui não pode ser*  
*querem o sol só para eles*  
*mas do outro lado da trave*  
*não deve haver entrave*

com um sorriso no rosto  
começou tudo de novo  
exatamente no lado oposto  
e trabalhou cada vez mais  
mais horas e mais depressa  
para vencer seus rivais  
e quando eles voltaram  
apresentou reconstruído  
o que eles tinham destruído  
do outro lado da trave

e eles muito espantados  
talvez até comovidos

e certamente confusos  
chamaram-me a dirimir  
este conflito de interesses  
de contornos obtusos

ponderadas com cuidado  
as razões de cada lado  
com mui Terna Majestade  
assim foi deliberado  
*a andorinha merece vencer  
ela é muito corajosa  
trabalhadora, voluntariosa  
tem sentido do dever  
uma missão a cumprir  
e não tem tempo a perder  
temos de a deixar continuar*

*não, não, senhora, não  
isso assim não pode ser!*  
exclamaram logo os pedreiros  
*nós temos de trabalhar  
temos muito que fazer  
temos para colocar  
portas janelas e chão  
as paredes p'ra pintar  
as pedras e as madeiras  
são para envernizar  
e depois os passarinhos  
vão isto tudo cagar*

*mas isso vou eu limpar  
coloco todos os dias  
ali por baixo do ninho  
umas folhas de jornal  
ou rascunhos dos meus versos  
para tudo aparar*

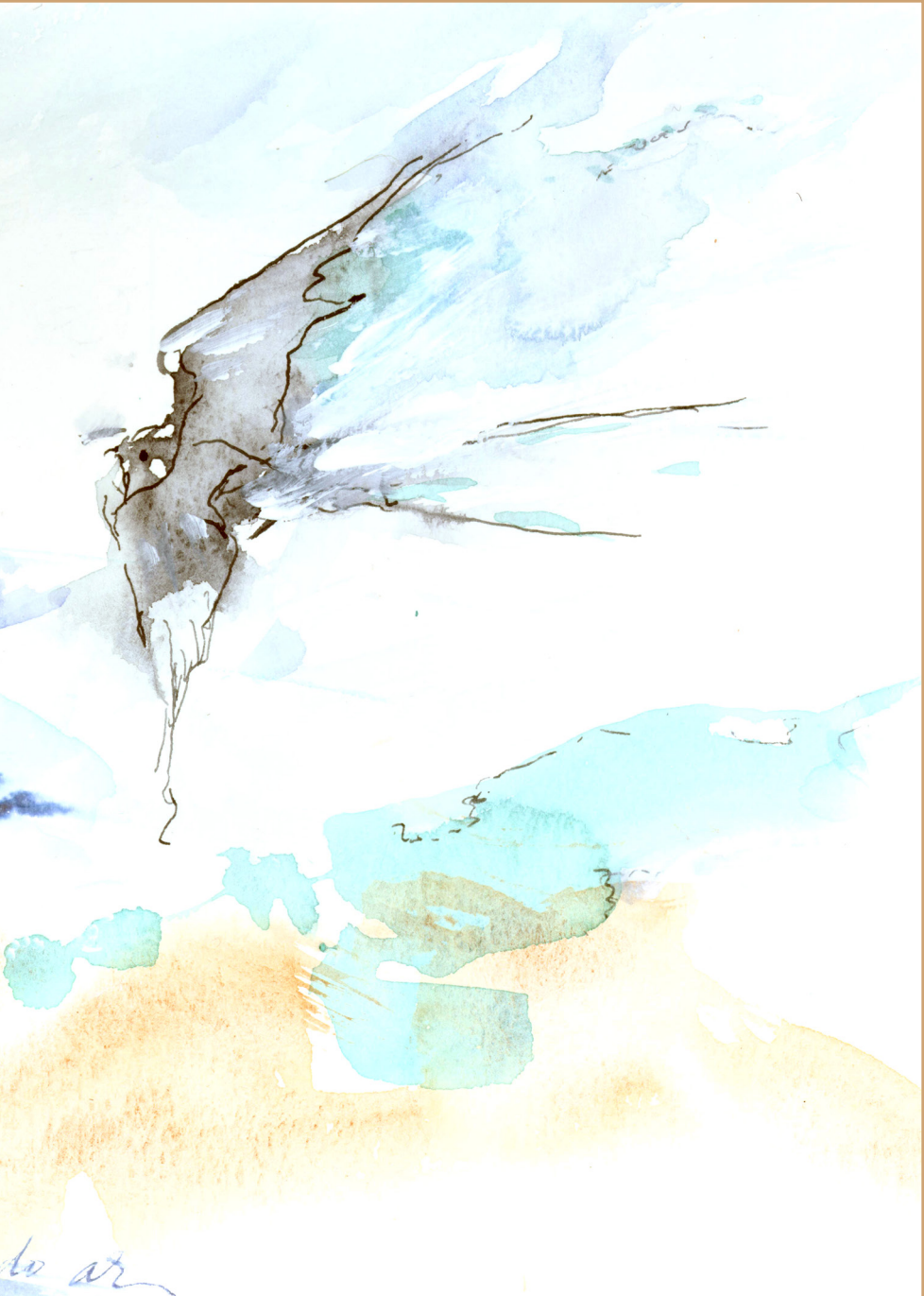
Um dia quando eu já alta  
A primavera das montanhas  
Chega ao meu quintal  
Vem dormida, entafurada

E afogada em montanhas

Atravessa rios e mares  
Para cá chegar

Vem dia e dia a fio  
O que vale é um caminho largo do





*temos de nos adaptar  
a andorinha já provou  
que faz isso muito bem  
e faremos nós também  
vamos dar-lhe todo o tempo  
de que ela precisar*

e assim aconteceu  
ela acabou o ninho  
pôs os ovos e chocou-os  
nasceram cinco passarinhos  
vorazes, altriciais  
sempre de boca aberta  
a quem ela fornecia  
muitos insectos por dia  
cerca de mil e quinhentos  
durante vinte dias ou mais  
e tudo isto vezes cinco  
apre que foi demais!

e depois de tudo isto  
ensinou-os a voar  
a caçar e a lutar  
para os poder emancipar  
coisa que eles não tiveram  
pressa em aproveitar  
mas enfim lá veio o dia  
em que deixaram o ninho  
para não mais voltar

poderíamos então dizer  
vitória! vitória! acabou-se a história  
e foram todos felizes para sem sempre?

hum... hum

no ano seguinte ...

numa fresca manhã de abril  
reunida estava a família  
na nova sala que havia  
que era dantes o palheiro  
e do nome não se livra  
será palheiro enquanto viva

pela janela meia aberta  
entrava uma brisa esperta  
que no seu bico trazia  
aromas da primavera  
que lá fora florescia  
e eis que inopinadamente  
entra uma andorinha  
que de contente sorria

era a minha andorinha  
que a casa regressava  
e em má hora o fazia  
ela nem imaginava  
ela de nada sabia

entrou muito confiante  
e foi direita ao lugar  
onde ela bem sabia  
que o seu ninho iria estar  
bateu com o “bico na trave”  
perdeu toda a alegria  
depois foi ao outro lado  
e também lá nada havia

e depois... não se sabe bem  
quem primeiro viu quem  
a andorinha quando viu

bateu asas e fugiu  
mas a gata tinha já  
o seu salto preparado  
e também adivinhado  
que ela ia bater no vidro  
e era caso arrumado

fomos todos a correr  
ninguém pôde fazer nada  
a andorinha de má sorte  
estava ferida de morte  
e a tragédia consumada

e eu quase também morria  
de tristeza e agonia  
como é que uma coisa destas  
ali mesmo acontecia?  
cresceu raiva no meu peito  
mas a gatinha Becas  
nada disto percebia  
muito ufana do seu feito  
o troféu nos oferecia

e vendo bem afinal  
o que ali acontecia  
era tudo natural  
a boa da gata Becas  
já velhinha e doente  
insuficiente renal  
fez dos “rins coração”  
pra cumprir com devoção  
o que a sua natureza  
lhe pedia tal e qual

e teve o meu perdão!





## III

quatro anos passaram já  
e todas as primaveras  
eu espreito com ansiedade  
a chegada das andorinhas  
sempre a ver se consigo ver  
aquele pequeno bando  
de seis ou sete elementos  
da esquadrilha em formação  
que sobrevoa o quintal  
com três voltas ao palheiro  
em jeito de saudação  
eu gosto do pensamento  
que me invade o sentimento  
de que o seu capitão  
é um daqueles passarinhos  
que me “cagaram” o chão  
e me deixaram saudade





## FICHA TÉCNICA

IDEIA ORIGINAL  
Niels Fischer

EDIÇÃO  
Biblioteca Municipal José Baptista  
Martins de Vila Velha de Ródão

TEXTO  
Ilda Ribeiro Pires

ILUSTRAÇÕES  
Maria do Rosário Maia

DESIGN GRÁFICO  
Rui Guerra

TIRAGEM  
200 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



*Siga o Nosso Conselho!*



VILA VELHA DE RÓDÃO

